

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

RAISSA DABINI MESSIAS

**MEMORIAL ACADÊMICO E LUDICIDADE NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA:
DIÁLOGOS E REFLEXÕES**

UBERLÂNDIA

2021

RAISSA DABINI MESSIAS

**MEMORIAL ACADÊMICO E LUDICIDADE NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA:
DIÁLOGOS E REFLEXÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a Gláucia Signorelli de Queiroz Gonçalves.

UBERLÂNDIA

2021

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me capacitar em cada etapa da minha vida e me permitir chegar até aqui. A minha família que sempre esteve comigo, me incentivando e me apoiando em todos os momentos desta caminhada.

À professora orientadora Gláucia, que disponibilizou seu tempo e esforço para a conclusão deste trabalho. À tutora e colegas pelos anos de convivência e por sempre estarem dispostos a ajudar.

SUMÁRIO

RESUMO	1
INTRODUÇÃO	2
1. MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR.....	3
1.1 Infância e adolescência	3
1.2 A escolha do curso.....	5
1.3 Experiências na Universidade	7
2. A CRIANÇA E O BRINCAR	10
3. BRINCAR PARA QUÊ?.....	12
4. CONCEITO E PRÁTICAS LÚDICAS.....	Error! Bookmark not defined.
5. PAPEL DO PROFESSOR.....	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo apresentar, inicialmente, um Memorial Reflexivo em que se apresenta nossa trajetória acadêmica, buscando, pela narrativa, ressignificar as nossas experiências escolares. Além disso, trazemos também um aprofundamento teórico acerca do brincar como importante ferramenta de desenvolvimento para as crianças da Educação Infantil. O brincar é uma necessidade básica da criança, pois estimula o potencial cerebral, físico, emocional e intelectual, tornando-se imprescindível para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, faz-se necessário a presença das brincadeiras no cotidiano escolar das crianças da Educação Infantil, possibilitando a aprendizagem, o desenvolvimento cultural, além de facilitar o processo de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Este estudo foi desenvolvido, tendo em vista a pesquisa narrativa por meio da escrita do memorial e a pesquisa bibliográfica que buscou compreender a importância do brincar para as crianças da Educação Infantil. Os resultados, tanto da escrita do memorial quanto do estudo sobre o brincar, apresentaram resultados positivos para a nossa formação e abrindo caminho para novas possibilidades de atuação profissional.

Palavras-chave: Memorial reflexivo. Brincar. Educação Infantil

Introdução

A construção deste artigo inicia-se com o memorial reflexivo, no qual são relatadas as experiências pessoais do processo de escolarização vivenciado desde a educação infantil até a graduação. As experiências desse processo nos marcam profundamente para a vida toda e, certamente, irão refletir em nossa atuação profissional. Assim, questiona-se: como narrativa sobre nossa vida escolar pode contribuir com nossa formação profissional? Pensando nisso, o memorial tem por objetivo trazer a memória momentos da infância, da adolescência e da formação superior, pela narrativa de como se deu esse processo e quais as marcas deixadas por ela. Esse processo de reflexão é de suma importância para a construção de nossa identidade profissional, a qual, tem como característica a aprendizagem contínua.

Outra reflexão que ainda trazemos neste trabalho, diz respeito a importância do brincar para as crianças da Educação Infantil, temática que escolhemos para fazer um aprofundamento teórico, assim problematizado: qual o valor do brincar para a criança da Educação Infantil? Quais os benefícios dos jogos e brincadeiras para as crianças? Qual o papel do professor no nesse processo? Passando por essas reflexões, nosso objetivo é compreender a essencialidade do brincar nessa etapa, pois, de antemão, sabemos que enquanto brinca a criança não está apenas se divertindo, mas, também, construindo conhecimentos e aprendendo sobre o mundo que a rodeia.

Para tanto, o artigo apresenta como percurso metodológico a pesquisa narrativa que nos ajudará a reconhecer o valor de nossa trajetória escolar para a nossa formação profissional, elucidando a docência profissão escolhida por nós. Junto a isso, a pesquisa bibliográfica, utilizando como referências as contribuições de Vygotsky (1984), Kishimoto (1996), Fantacholi (2011) e outros.

Este trabalho foi organizado da seguinte maneira: além desta introdução, apresentamos, a seguir as seguintes seções: trajetória escolar em que relatamos as experiências de escolarização desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Na sequência apresentamos: Lúdico: conceito e práticas lúdicas; A criança e o brincar; Brincar para quê?; O papel do professor; considerações finais.

1. Minha trajetória escolar

1.1 O primeiro contato com a escola

Minha trajetória escolar se iniciou aos quatro anos de idade. Recordo de poucos momentos dessa época, mas lembro que desejava muito ir para a escola. Meu irmão, cinco anos mais velho que eu, já estudava e por isso eu estava ansiosa para ir também. Recordo-me de algumas vezes que minha mãe ia à escola onde meu irmão estudava e me levava junto, eu amava estar ali, entrar na sala de aula, ver a lousa escrita com giz, ver as professoras, gostava do ambiente da escola e sempre pedia para minha mãe me levar.

Aos quatro anos fui para uma creche próxima ao bairro em que moro. Ficava na creche em período integral, amava estar lá e conviver com os colegas e professoras. Não tenho muitas lembranças dessa fase da minha vida, mas esse período me presenteou com uma grande amiga que tenho até hoje. Ela foi uma das primeiras amizades que desenvolvi nesse período. Estudamos na mesma sala e morávamos bem perto uma da outra. Também tenho lembranças da professora Shirley, que me deu aula no pré, ainda na creche, no ano de 2002, quando eu tinha seis anos. Sempre muito atenciosa e carismática me auxiliava a escrever as letras, pegava em minha mão com o lápis e me ensinava a traçar cada letra. Foi com ela que aprendi a escrever.

1.2 Infância e adolescência

O início do Ensino Fundamental foi um momento de novas experiências. Fui para outra escola e conheci várias pessoas diferentes. A professora da primeira série, dona Alvarina, já tinha sido professora do meu irmão mais velho e por isso já conhecia minha família. Dona Alvarina já era um pouco mais velha, baixinha e muito simpática. Tinha uma voz calma e doce. Eu já a conhecia, pois já tinha ido a essa escola algumas vezes quando meu irmão estudava lá. A escola era grande, tinha um pátio espaçoso com vários desenhos de amarelinha para os alunos brincarem. Tinha também muitas salas, lembro que tinha medo de ficar perdida e de entrar na sala errada. Minha convivência com os colegas era muito boa, apesar das brincadeiras de criança como a de esconder a borracha ou o lápis de alguém, todos viviam em harmonia.

Ler e escrever foi uma aprendizagem fácil para mim, mas não me recordo dos materiais utilizados pela professora. Nunca repeti o ano e sempre tirei boas notas. Amava aprender sobre Ciências, sempre fui muito curiosa em saber como as coisas funcionam no mundo, mas confesso que nunca gostei de Matemática, tinha dificuldade em entender as explicações, mas meus pais me ajudavam com essas atividades em casa. Todas as professoras me ensinaram muito e só tenho lembranças boas delas. As aulas mais divertidas para mim eram as de Artes. Apesar de não desenhar tão bem sempre apreciei pinturas, pois é um dos hobbies do meu pai. Na aula conhecíamos os artistas renomados e suas principais obras, também tinham os dias de desenho livre e as releituras de quadros famosos. Fazer releituras era a parte que eu mais gostava.

A transição para a segunda etapa do Ensino Fundamental foi um pouco mais difícil. Estava em uma escola nova e não tinha nenhum dos meus amigos da escola anterior na minha sala. Nesse período acabei me tornando tímida e não fazendo muitos amigos. Amava as aulas de História e Ciências, continuei não gostando de Matemática, tendo até um pouco de dificuldade na matéria. No geral, essa etapa foi muito tranquila, acompanhava bem os conteúdos e não tinha grandes dificuldades. Os professores sempre foram ótimos, bem instruídos e muito atenciosos. Conseguia perceber o quanto eles desejavam que os alunos realmente aprendessem. Faziam questão de responder nossas dúvidas e atendia o aluno individualmente quando havia necessidade. Quando algum aluno estava com dificuldades de aprendizado, eles se dispunham a dar atividades e explicações que reforçavam o conteúdo, faziam o máximo para que ninguém fosse reprovado.

No Ensino Médio, a dificuldade com as matérias de exatas continuou, além da Matemática, agora também a Física e a Química. Esse foi um dos períodos de maiores dificuldades na minha vida escolar, pois estava passando por um momento de grande desmotivação nos estudos e a escola não era das melhores, não tinha muitos amigos lá, pois a maioria dos meus amigos estudava em outras escolas. Nessa fase minha família não participava tanto dos meus estudos e a escola também não prezava muito pela participação da família. Com isso, me sentia sozinha, mas como era uma boa aluna, que meus pais não sentiram a necessidade de estarem mais presentes na escola, eu também não compartilhava sobre meus sentimentos com relação à escola nessa época. O primeiro ano do Ensino Médio foi o mais difícil, depois fui me acostumando com a escola, fiz algumas amizades, o que me ajudou a passar por esses momentos. Acredito que a família necessita se engajar no processo de ensino e aprendizagem, pois essa interação favorece o desempenho escolar do aluno. A

escola e a família precisam se comunicar e caminhar juntas para um ensino bem sucedido. Segundo Paro (2007) o entendimento entre família e escola se dá pela comunicação eficaz, para que haja entendimento das partes e alinhamento de expectativas. O diálogo é um fator importante na relação família/escola. Nesse período da minha vida escolar, senti falta da aproximação da minha família com meus estudos, talvez, se tivessem se envolvido um pouco mais, não teria passado pela fase do desinteresse pela escola. Mas, entendo que eles estavam se esforçando para que eu tivesse o melhor.

Mesmo com todas essas dificuldades consegui ter uma boa média e concluir sem nenhuma reprovação, essa etapa. Não fiz vestibular ao final do Ensino Médio, pois ainda não havia me decidido sobre qual profissão queria seguir. Demorei um tempo para encontrar a profissão que realmente queria seguir, pois gostava de muitas coisas. Durante esse tempo comecei a trabalhar, e nesse período cheguei a fazer um curso técnico em Administração, concluí o curso, mas não me identifiquei com a área.

1.3 A escolha do curso

A escolha do curso ocorreu quatro anos depois da conclusão do Ensino Médio. Algo que sempre gostei era aprender coisas novas e compartilhar com as pessoas a minha volta. Sempre gostei de ensinar o que eu sabia e isso já era desenvolvido na minha vida social, como gostava de pesquisar e ler sobre algumas curiosidades, sempre compartilhava com meus pais e amigos tudo que aprendia. Também participava de um grupo responsável pelas crianças na igreja que frequento e gostava muito de trabalhar com elas e, acredito que foram estes os fatores importantes na decisão da escolha do curso de Pedagogia.

O universo da criança, o aprendizado, são coisas que sempre me chamaram a atenção, pois acho incrível a capacidade que elas têm de se desenvolver e absorver tudo o que está a sua volta, a criança aprende mesmo quando o adulto, naquele momento, não tenha a intenção de ensinar algo. Foi a partir disso que decidi que queria fazer Pedagogia. Soube do vestibular da UFU justamente nessa época, por meio de uma amiga. Assim, me inscrevi para o vestibular por ouvir falar muito bem da universidade e, estudar em uma universidade federal dá maior peso ao currículo, devido a qualidade de ensino e a concorrência entre os candidatos no vestibular. Não tinha uma preferência entre EAD ou presencial, então não foi nenhum

problema para mim, mas foi algo novo, tanto que tive dificuldade em organizar meu tempo de estudos, porém após algumas semanas consegui me adaptar bem a modalidade EAD.

Ao fazer a escolha pelo curso de Pedagogia, mesmo sabendo das dificuldades da vida de professor que todos conhecemos, da falta de valorização do magistério em nossa sociedade e outras dificuldades inerentes à profissão, minha família nunca foi contra e desde o início me apoiou. A princípio escolhi Pedagogia porque queria trabalhar com crianças, mas à medida que fui passando pelas disciplinas, pude compreender que ser pedagogo é muito mais do que alguém que dá aula para crianças, é aprender sobre todo o processo de ensino e aprendizagem, a forma como a criança se desenvolve nesse processo, as metodologias teórico-pedagógicas que mais se adequam às fases do desenvolvimento, além de outros conhecimentos necessários à docência. Tardif (2002) trata a respeito dos saberes docentes como um conjunto proveniente de diversas fontes (livros didáticos, programas escolares, experiência, conteúdos a serem ensinados). O autor classifica esses saberes em saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais. Os saberes profissionais são adquiridos na formação inicial e continuada dos professores, são saberes baseados na ciência e na erudição, transmitidos aos professores durante sua formação, os quais vão sendo agregados aos saberes construídos na educação básica, na vivência com os professores. Os conhecimentos pedagógicos estão relacionados às técnicas e métodos e fazem parte dos saberes profissionais.

Cursar Pedagogia mudou totalmente meu pensamento sobre o que é ser professor, vi a importância do pedagogo e como esse profissional tem papel fundamental em uma instituição de ensino, ou mesmo em instituições não escolares, mas que têm enfoque educativo. Atualmente, abriu-se o leque de possibilidades para a atuação do pedagogo que até então, atuava somente na escola. A partir da Resolução nº 1/2006 que *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura*, (BRASIL, 2006) e Resolução nº 2/2015 que *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada* (BRASIL, 2015), ampliou-se o campo de trabalho dos pedagogos.

Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia ressaltam que as atividades docentes compreendem a participação na organização e gestão do sistema de ensino, podendo atuar no planejamento, execução e avaliação no setor próprio da educação, em projetos e

experiências não escolares e na produção e propagação do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional em espaços escolares e não escolares.

Ser professora para mim é uma das profissões mais nobres que existe, pois temos o poder de marcar a vida de alguém por meio da aprendizagem. Juntos, professor e aluno aprendem. O professor é o responsável por guiar seus alunos no processo de aprendizagem, respeitando as diferenças, estando aberto as suas indagações, perguntas e curiosidades para uma educação democrática, auxiliando os alunos na construção do seu conhecimento.

O professor tem um papel muito importante na sociedade, o de guiar todos no caminho do conhecimento. Quero ser uma professora que ama a profissão, que tem prazer em ensinar, pois quem ama o que faz inspira e contagia outros. O professor é o facilitador no processo de ensino, nas palavras de Rubem Alves (1988) a função do professor é instigar o estudante a ter gosto e vontade de aprender, de abraçar o conhecimento.

O curso de Pedagogia ampliou meu horizonte de possibilidades, sabia que aprenderia muitas coisas, mas não tinha ideia de como o curso é abrangente, além da docência, o pedagogo pode atuar na gestão escolar, na educação especial. Fora do ambiente escolar há também a Pedagogia Empresarial, onde se pode atuar na gestão de pessoas; A Pedagogia Hospitalar, onde o pedagogo que atua em hospitais cuida da educação de crianças e jovens internados; na Orientação Educacional, trabalhando com alunos e professores, no que diz respeito aos alunos, conversa individualmente com cada um a para orientá-los sobre como melhorar seu desempenho escolar. Com os professores, os ajuda a organizar suas aulas e lidar com alunos desatentos e dispersos; na Indústria de brinquedos, atuando junto a equipe de desenvolvimento, adequando o produto à faixa etária que deseja atingir; com Materiais Pedagógicos, desenvolvendo materiais para a educação, como livros didáticos.

1.4 Experiências na Universidade

No início do curso tive dificuldade com a autodisciplina pelo fato de ser um curso a distância. Não conseguia separar um tempo todos os dias pra estudar, procrastinava e no final ficava desesperada para dar conta de todas as atividades. Mas com o tempo fui adequando a minha rotina e hoje consigo ser mais disciplinada com relação aos estudos. Outra dificuldade que tive ao iniciar o curso foi a leitura. Já sabia que iria ler muito, mas tive dificuldade, pois

não era um hábito em minha vida. Tinha dificuldade de concentração e até de entender partes de alguns textos, hoje minha leitura melhorou muito e se tornou um hábito, ler livros se tornou um prazer. Reconheci a importância da leitura, sobretudo para os educadores, pois precisam estar em constante aprendizado. Além disso, um professor leitor estimula em seus alunos o apreço pelos livros.

Todas as disciplinas agregaram muito conhecimento à minha vida, me interessei muito pelas disciplinas de Psicologia da Educação e Psicopedagogia. Essas disciplinas apresentaram estudos acerca do funcionamento da nossa mente durante as fases de nossa vida, quais habilidades são adquiridas em cada fase do desenvolvimento, além dos distúrbios de aprendizagem e como identificar cada um deles. Hoje percebo o quanto esse conhecimento é importante para ensinar a lidar com os alunos, pois oferece condições e conhecimentos para analisar o desenvolvimento infantil, detectar possíveis dificuldades e auxiliar os alunos de maneira específica.

A disciplina Tópicos em Educação Psicomotora foi também uma disciplina muito interessante na qual pude conhecer a importância do movimento, de promover atividades que trabalhem o corpo de forma integral para desenvolver a consciência corporal, a coordenação, o equilíbrio, a lateralidade entre outros aspectos. Essas são habilidades importantes a serem desenvolvidas, principalmente na Educação Infantil e podem ser trabalhadas por meio do brincar. As brincadeiras e os jogos não possuem a função apenas de entreter e proporcionar um momento de descontração, mas são maneiras de desenvolver diversos tipos de aprendizado, por isso é de extrema importância nessa faixa etária.

O curso me proporcionou ótimas experiências. Apesar de ser a distância e não ser possível o contato direto com todos os colegas, tutores e professores, graças as tecnologias essa barreira pode ser quebrada, sendo possível ter contato com os colegas pelos grupos de Whatsapp, onde conseguimos interagir e ajudar uns aos outros. Através do grupo conseguimos compartilhar nossas angústias, dúvidas e dividir nossas experiências. Essa interação foi importante para não nos sentirmos sozinhos e não desanimar nos momentos de dificuldade.

Alguns desses colegas foram importantíssimos nessa trajetória, entre eles estão a colega Maria José, o Ricardo e a Silvana. Fizemos alguns trabalhos juntos e nos aproximamos. Sempre nos ajudamos dividindo nossas dúvidas, acredito que por isso conseguimos vencer as dificuldades que enfrentamos. As tutoras Ludmila, Keila e Márcia que

acompanharam minha turma em períodos diferentes durante o curso, também foram essenciais nesse processo, sempre solícitas, nos ajudando em tudo, respondendo nossas dúvidas e nos dando o feedback necessário.

Para mim o curso de Pedagogia é essencial para todos os professores e todos os envolvidos no processo de educação, pois nos capacita a compreender todo o processo de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento do aluno, a importância do planejamento, a didática na sala de aula entre outros conteúdos importantes. O pedagogo atua em várias esferas da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de conhecimentos e modos de ação, tendo como objetivos a formação humana previamente definida em sua contextualização histórica. O curso de Pedagogia tem por objetivo formar um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos e para atender demandas socioeducativas dos tipos formais, não formais e informais. É destinado à formação de profissionais que se interessam por estudos do campo teórico-investigativo da educação e no exercício técnico-profissional, para atuar como pedagogo no sistema de ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive não escolares.

Tinha grandes expectativas quanto ao curso, sabia que iria aprender sobre metodologias, didática, teorias da educação e alfabetização. No decorrer do curso pude aprender sobre o pensamento de Piaget, Vygotsky, Wallon e tantos outros teóricos que formularam suas teorias acerca do processo de aquisição do conhecimento; aprendi sobre as teorias da educação como o construtivismo, racionalismo, empirismo, sociointeracionismo; conhecer as hipóteses da escrita da criança na alfabetização e como se dá esse processo entre outros aprendizados que são importantes para a docência.

Chegando ao final da trajetória posso afirmar que minhas expectativas foram superadas e me apaixonei pelo curso conhecendo sua importância.

Quero ser professora na Educação Infantil, pois essa sempre foi a etapa da educação que com a qual sempre me identifiquei e uma etapa muito importante no desenvolvimento do ser humano. É nessa etapa que as crianças começam a se conhecer e a conhecer o outro, a praticar o respeito mútuo e desenvolver sua capacidade de construir conhecimento. O papel do professor nesse contexto é mediar a interação das crianças e fornecer oportunidades para que elas manifestem suas opiniões, tomem decisões, façam escolhas, desenvolvendo assim a autonomia.

2. Lúdico: conceito e práticas lúdicas

Como visto anteriormente, o brincar é o principal agente de desenvolvimento da criança e precisa fazer parte do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, de modo que possam interagir com outras crianças enquanto brinca e joga, sempre mediados pelo professor.

O termo lúdico, muito utilizado para substituir as palavras brincar, brincadeira, diz respeito ao jogo, à diversão, entretenimento, ou seja, não é apenas um jogo, mas uma atividade que alegra e dá prazer a quem a realiza.

Segundo Ferreira, Silva e Reschke ([s/d], p. 3) o lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. (FERREIRA; SILVA; RESCHKE [s/d], p.3)

Sabemos o quanto é importante que, na Educação Infantil, as práticas sejam lúdicas, o que contribui, também, para que a criança perceba que aprender pode ser divertido e prazeroso.

Enquanto desenvolve uma brincadeira ou um jogo, a criança aprende conceitos e normas, reconhece o seu papel na sociedade e os diversos papéis sociais de outros sujeitos que estão no seu entorno, se interage com outras crianças e adultos e, tais aspectos, favorecem o desenvolvimento físico intelectual e social da criança. Nesta fase, muitas transformações ocorrem e possibilitam um desenvolvimento real, completo e prazeroso. Para Friedmann (2006) a atividade lúdica é muito viva e caracteriza-se sempre pelas transformações, e não pela preservação, de objetos, papéis ou ações do passado das sociedades [...]. Como uma atividade dinâmica, o brincar modifica-se de um contexto para outro, de um grupo para outro. Por isso, a sua riqueza (p. 43).

Soares (2010, p. 18) retrata que as atividades lúdicas estão presentes em todas as classes sociais e entre crianças de diferentes idades que se divertem por meio dos jogos e das brincadeiras.

Para Pereira (2005), as atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (p. 20).

Como se nota por meio da citação de Pereira (2005), além de se divertir, a atividade lúdica permite à criança, fazer descobertas, conhecer-se, construir sua autonomia e tantos outros elementos inerentes ao seu desenvolvimento nesta fase da vida.

Santos (2002), afirma que o lúdico possibilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, assegura à criança uma boa saúde mental, e colabora para um estado interior fértil, facilitando os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

De acordo Pereira (2005) as atividades lúdicas facilitam vários aspectos no processo de aprendizagem da criança dentre eles enfatiza a atenção, a memorização e imaginação, importantes para uma aprendizagem de qualidade.

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança (NEGRINE, 1994, p.19).

Visto todos os benefícios da prática das atividades lúdicas e como a criança se desenvolve por meio dela, é possível perceber que não se trata apenas de um momento de descontração, mas de construção de conhecimento. Nesse momento a criança se desenvolve integralmente e assimila seu aprendizado. O lúdico é uma necessidade e proporciona a interação da criança com o ambiente ao seu redor, sendo considerado como meio de expressão e aprendizado. As atividades lúdicas possibilitam a incorporação de valores, o desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, o desenvolvimento da

sociabilidade e da criatividade. Dessa forma, a criança encontra o equilíbrio entre sua realidade e o imaginário e tem a oportunidade de se desenvolver de maneira prazerosa.

3. A criança e o brincar

O brincar é uma necessidade básica da criança. Através da brincadeira ela experimenta novas formas de ação, além de reproduzir momentos e interações importantes em sua vida. É a forma como a criança assimila e representa o mundo.

Vygotsky (1998) afirma que a criança satisfaz algumas necessidades por meio da brincadeira. Enquanto brinca a criança desenvolve uma série de habilidades e capacidades como a memória, a imitação, a imaginação, a atenção, a cognição, além de desenvolver sua personalidade, inteligência e sentimentos como afetividade, emoção, segurança, autoestima, entre outros.

Cunha (2001) também ressalta a importância do brincar na infância, pois contribui para o desenvolvimento, para a exercitação das potencialidades, para o aprendizado de maneira rica, no qual a criança aprende fazendo, o que colabora com desenvolvimento da sua sociabilidade.

Retomando Vygotsky (1998) tem-se a afirmação do autor, que o sujeito vai se constituindo, à medida que se relaciona com os outros em atividades caracteristicamente humanas. Assim, sendo o brincar uma característica humana, especialmente na infância, a brincadeira é a maneira como a criança se expressa e forma sentidos sobre o mundo e vai se constituindo sujeito no mundo.

Visto que o brincar exerce função significativa no aprendizado da criança, é necessária a valorização dessa prática em sala de aula, principalmente na Educação Infantil, período fundamental do desenvolvimento.

4. Brincar para quê?

Brincar para quê? Essa sempre é a pergunta que muitos educadores fazem frente aos conteúdos propostos com relação ao papel da brincadeira no currículo escolar.

Sabemos que as atividades lúdicas têm papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. De forma organizada e com objetivos a serem atingidos, se forem realizadas com a função de trazer uma evolução para o aluno, de acordo com o contexto e a faixa etária, o resultado é muito positivo e o leva a se transformar em um adulto feliz e autônomo.

O ato de brincar, quando o professor tem como finalidade a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, de forma intencional e sistemática, organizado num tempo e espaço adequados, proporciona à criança a capacidade de criar, recriar, inventar e usar a imaginação, tornando a escola um lugar atrativo e de produção de conhecimento. Essa forma de atuação docente, é pautada no princípio de valorização da importância dos jogos e das brincadeiras, numa perspectiva lúdica, para as crianças da educação infantil.

Dessa forma, o professor dentro de seu planejamento deve considerar a importância dos jogos e das brincadeiras para a educação infantil, bem como identificar os benefícios dessas atividades na educação infantil.

Os estudos realizados no documento que compõe a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil – BNCC (BRASIL, 2017), mostram que as interações e as brincadeiras são experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Nesse contexto, o professor é mediador da brincadeira, atuando junto às crianças, sem “cobranças”, sem avaliações ou julgamento de suas brincadeiras, apenas observando as evoluções da criança e intervindo, quando necessário, para que a criança protagonize a brincadeira, o que faz com que o momento e as aprendizagens que possam ocorrer sejam mais prazerosas.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) na Educação Infantil os jogos e brincadeiras são valiosos veículos de aprendizagem experiencial, visto que permite às crianças vivenciar a aprendizagem como processo social, e aos professores, a compreensão do conceito lúdico dos

jogos e brincadeiras como fundamentais para diagnosticar as facilidades e as dificuldades das crianças de aprender, podendo intervir e auxiliar no processo de aprendizagem.

A brincadeira ao ser desenvolvida com fundamento, objetivo e levando em consideração sua função social, ocasiona, na educação infantil, uma prática pedagógica que leva as crianças a conhecerem o contexto ao redor, a desenvolver a oralidade, o pensamento e o sentido de ser e estar no mundo. Segundo Piaget (1978, p.81) “A brincadeira favorece a autoestima das crianças auxiliando a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa, contribuindo para a interiorização de determinado modelo adulto”.

Fantacholi ([s/d], p. 5) afirma que por meio da brincadeira a criança pode se expressar com maior facilidade, aprender a ouvir, respeitar e discordar de opiniões dos outros, exercendo sua liderança; e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar.

O brincar como estratégia de ensino, exerce importância fulcral na aprendizagem das crianças e no desenvolvimento de experiências sociais e culturais imprescindíveis à formação de conceitos diversos acerca da realidade, das interações sociais, das regras e normas que condicionam a vida em sociedade. Os jogos possuem conteúdos colaborativos e interativos, que favorecem a exploração do ambiente a sua volta, e a construção de conhecimentos significativos que auxiliam no processo de evolução e desenvolvimento da criança.

O jogo é um instrumento pedagógico significativo. Segundo Kishimoto (1996), no contexto cultural e biológico, o jogo é uma atividade livre, alegre, que engloba uma significação. É de grande valor social, pois oferece inúmeras possibilidades educacionais, favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos.

5. Papel do professor

Para que o lúdico auxilie na construção do conhecimento da criança é fundamental que o professor faça a mediação e intervenção da atividade planejada por ele e estabeleça os objetivos para que a brincadeira tenha um caráter pedagógico promovendo, dessa maneira, interação social e o desenvolvimento intelectual.

Para isso, é preciso que o professor faça as intervenções necessárias, e organize ambientes que favoreçam as brincadeiras pelo valor pedagógico que estas têm para as crianças. (RIBEIRO, 2013)

O professor que reconhece a importância da brincadeira no desenvolvimento cria espaços e ações que possibilitem à criança avançar nesse processo, propondo brincadeiras e fazendo intervenções. Propor desafios durante essas atividades auxilia a criança no exercício do pensamento e estabelece relações necessárias para a sua aprendizagem. Ao realizar uma intervenção mediadora, o professor estimula e problematiza as ações das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor, linguístico, afetivo e social.

É fundamental que o professor também estimule o brincar livre, e através das suas iniciativas, as crianças possam explorar possibilidades, resolver problemas e tomar decisões por si mesmas. Nesse contexto, o papel do professor é interagir com os alunos, dando liberdade para que a criança estabeleça os rumos da brincadeira, resolva os problemas que possam surgir nesse processo e vivencie novas experiências no seu tempo. O professor pode intervir para enriquecer a brincadeira, ampliando as possibilidades de aprendizagem, propondo desafios e problematizando situações. A mediação com a criança e objetos oferecidos para essa atividade, estimulam, desafiam, auxiliam e apoiam o brincar infantil.

Quando o professor brinca com os alunos, sugere modos de resolução de problemas e propõe novos caminhos para as situações que ocorrem durante a brincadeira. Como retrata Horn (2012, p,43), “não se trata de “ensinar como brincar”, mas de favorecer a imaginação e o raciocínio proporcionando o exercício da função representativa, da cognição como um todo”. Esse ato possibilita que o professor identifique situações lúdicas, estimulando-as, de modo que a criança avance no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

6. Considerações finais

Ao chegar ao final deste trabalho, o sentimento de alegria, satisfação e missão cumprida enchem o coração. Foram momentos de muito aprendizado e crescimento através da construção deste trabalho e também dos quatro anos de graduação.

A escrita deste trabalho se iniciou com o memorial de formação, no qual foi possível relembrar toda a trajetória educacional, desde a Educação Infantil até a Graduação. Relembrar as experiências vividas, o contato com os colegas e professores, os sonhos e expectativas da infância. Este processo foi significativo para refletir sobre a prática docente e construir o tipo de professor que desejamos ser para nossos alunos.

Quanto ao tema de aprofundamento, as atividades lúdicas, percebemos que são fundamentais para o bom desenvolvimento da criança. É através de brincadeiras que o processo de ensino e aprendizagem se torna mais rico. O brincar é a principal atividade da criança pequena, a educação infantil deve então valorizar e reconhecer a importância do tempo que as crianças dedicam a essa atividade, incorporando-a na rotina do trabalho educativo. Dessa forma, devemos considerar o brincar como uma forma de linguagem, pois através das brincadeiras a criança interage com outras pessoas, expressa e comunica seu mundo interno, elabora e realiza construções mentais e constrói seu próprio conhecimento. Nesse cenário, o professor tem a função de mediar todo o processo, por meio de uma prática pedagógica coerente com as necessidades das crianças.

E então, brincar para quê? Para desenvolver e despertar na criança a vontade de aprender e conhecer o mundo que a cerca, e para que isso que ocorra de forma que possibilite uma aprendizagem significativa é preciso que as atividades sejam prazerosas, ao mesmo tempo em que a criança desenvolve suas potencialidades. Portanto, o lúdico tem a finalidade de fazer com que os alunos possam ter a oportunidade de criar e construir seu próprio conhecimento. No desenvolvimento da Educação Infantil o papel do professor é de grande relevância, pois, é ele quem cria os espaços, disponibiliza os materiais, participa das brincadeiras e faz a mediação para a construção do conhecimento pela criança. Portanto, para que isso ocorra de forma produtiva, é importante que não se desvalorize o movimento natural e espontâneo da criança, focando na construção de um conhecimento estruturado e formalizado e ignorando as dimensões educativas da brincadeira e do lúdico como formas indispensáveis na estimulação da atividade construtiva da criança.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, A.M.C. ET al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CORRÊA, Leidniz Soares ; BENTO, Raquel Matos de Lima . **A importância do lúdico para a aprendizagem na educação infantil** [s/d]. Disponível em:
http://unijpa.edu.br/media/files/54/54_218.pdf acesso em 15 de setembro de 2021.

CUNHA, Nylce Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Vetor, 2001.

DIAS Elaine. **A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil** Revista Educação e Linguagem – Vol. 7, n ° 1 (2013) Disponível:
<<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/09/outros/2774a576f536917a99a29a6ec671de86.pdf>>. Acesso em 28 de agosto de 2021.

FANTACHOLI, *Fabiane Das Neves*. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico. **Revista Científica Aprender**. 5 ed. Dez. 2011. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>. Acesso em: 02 de setembro de 2021.

FERREIRA, Juliana de Freitas ; SILVA Juliana Aguirre da ; RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. **A importância do lúdico no processo de aprendizagem**. Disponível em:
<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20LUDICO%20NO%20PROCESSO.pdf> Acesso em: 05 de setembro de 2021.

FERREIRA, Luciene Braz ; TORRECILHA, Nara ; MACHADO, Samara Haddad Simões. **A Técnica De Observação Em Estudos De Administração**. 2012. Disponível em:
http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EPQ482.pdf acesso em 15 de setembro de 2021.

FRIEDMANN, Adriana et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1992.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LIMA, Marilene. **Brincando na sala de aula**. *Revista do professor*, Porto Alegre, v. 20, n. 78, p. 5-7, abr./jun. 2004.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogos**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

RIBEIRO, Elisa. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. In: **Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais**. Número 4, maio de 2008. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em:

<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia> Acesso em 22 de outubro de 2021.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A Entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SILVA, João Da Mata Alves Da. **O lúdico como metodologia para o ensino de crianças com deficiência intelectual**. 2012. Disponível em:
http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4736/1/MD_EDUMTE_II_2012_33.pdf
acesso em 26 de outubro de 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.